



**PREFEITURA MUNICIPAL DE SOROCABA**  
**SECRETARIA DA SAÚDE**  
**Serviço de Enfermagem**

Procedimento  
Operacional  
Padrão  
Nº 55

**TÍTULO:** Administração de medicamento por via subcutânea (SC)

<b>Emitido por:</b> Vide colaboradores	<b>Analisado por:</b> Danieli Batista Cardoso	<b>Aprovado por:</b> Fabiana dos Santos Baptista
<b>Emitido em:</b> Outubro 2019	<b>Validado em:</b> Novembro 2023	<b>Revisão em:</b> Novembro 2025

**Objetivo:** Utilizar a tela subcutânea para biodisponibilizar o medicamento, acarretando em efeitos locais e sistêmicos após absorção para a circulação sanguínea que ocorre mais lentamente que a via intramuscular.

### **Definição**

Método parenteral de injeção de líquido dentro do tecido conjuntivo, abaixo da derme, com uso de agulha e seringa; absorção lenta e gradual, pois é realizada através dos capilares.

### **Profissionais envolvidos**

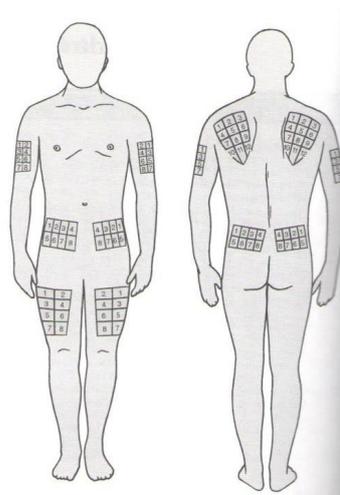
Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem.

### **Materiais necessários**

- EPIs (Equipamentos de proteção individual) de acordo com a precaução indicada;
- Luvas de procedimento (uso não obrigatório, deverá ser avaliado risco de contato com fluídos do paciente);
- Seringa (o tamanho da seringa deve ser compatível com o volume de líquido a ser injetado);
- Agulha para aspiração e agulha 13x0,45 mm para a realização da injeção (ou de outros comprimentos e calibres, dependendo da avaliação adiposa e epitelial e da consistência do líquido a ser administrado);
- Rótulo de identificação;
- Medicação prescrita;
- Algodão;
- Álcool 70%.
- Bandeja S/N;
- Recipiente para descarte de material perfurocortante.

## PROCEDIMENTOS

- Acolher o usuário;
- Garantir os nove certos (paciente certo, medicamento certo, via certa, hora certa, dose certa, registro certo, orientação correta, forma certa e resposta certa);
- Reunir os materiais a serem utilizados na bancada devidamente higienizada;
- Fazer o rótulo de identificação do medicamento com nome do cliente, medicação, dose, horário e via de administração;
- Higienizar as mãos conforme POP nº 01;
- Fazer a desinfecção no frasco ou ampola com algodão umedecido em álcool 70% (no caso de ampola, quebrar seu gargalo utilizando um algodão para prevenção de acidente);
- Desprezar os resíduos obedecendo às normas de biossegurança;
- Fazer a reconstituição com o líquido recomendado, se necessário;
- Se frasco-ampola, perfurar a borracha com agulha, injetando ar na mesma quantidade do líquido a ser aspirado; se ampola, aspirar o líquido do frasco, conforme prescrição;
- Trocar a agulha (para a de uso na injeção);
- Retirar o ar da seringa;
- Colocar o rótulo de identificação do medicamento na seringa;
- Dirigir-se ao cliente, não esquecendo de explicar-lhe o procedimento;
- Atentar-se para a privacidade do usuário, fechando cortinas, colocando biombos e fechando portas;
- Expor a área de aplicação realizando rodízio dos locais frequentemente;



Fonte: Potter et al.(2013)

- Escolher o local de aplicação, verificando se o local escolhido está limpo, palpar o local em busca de nódulos, rubor ou dor. Inspeção a superfície da pele verificando a existência de equimose, inflamação ou edema (evitar estes locais);
- Calçar as luvas de procedimento (uso de luvas durante a administração de medicação SC não é obrigatório, porém deve-se utilizar em caso de risco de contato com fluidos e secreções do paciente);
- Fazer a antissepsia do local com algodão umedecido em álcool 70%;
- Pinçar com os dedos a pele do local de administração (correta posição das mãos no instante de aplicar a injeção: a seringa deve estar posicionada entre o polegar e o indicador da mão dominante; o profissional deve segurar a seringa como se fosse um dardo, deixando a palma da mão para cima);
- Inserir a agulha no ângulo de 45 a 90°; para usuário obeso ângulo de 90°;
- Injetar lentamente o medicamento (1mL/10s);
- Soltar a pele e colocar algodão seco na pele próximo da inserção da agulha;
- Retirar a agulha e a seringa em um movimento rápido e seguro;
- Aplicar leve compressão ao local com algodão seco;
- Desprezar os resíduos, inclusive as luvas, obedecendo as normas de biossegurança (ATENÇÃO para não desconectar a agulha da seringa e não reencapá-la);
- Lavar as mãos;
- Manter a bancada de preparo da medicação devidamente limpa e organizada para o próximo procedimento;
- Registrar o procedimento em PEC, constando: identificação, apresentação, dose e via do medicamento, local de aplicação e presença de lesões e de secreções e ocorrências adversas (locais e sistêmicas) e as medidas tomadas.

### **Observações:**

- Estabelecer uma rotina de verificação para o controle da validade das medicações;
- Nunca deixar os medicamentos sobre a bancada;
- Realizar rodízio nos locais de aplicação;
- Administrar um volume máximo entre 0,5 ml e 1 ml (o tecido subcutâneo é extremamente sensível às soluções irritantes e grandes volumes de medicamento);
- Locais mais indicados para aplicação de medicamentos por via subcutânea: deltóide, face externa do braço, face externa da coxa, parede abdominal e região escapular;
- Medicamentos anticoagulantes somente devem ser aplicados na região dos flancos;
- Evitar região peri umbilical;

- Perfurar um vaso sanguíneo nesta via é muito raro, por isso a aspiração não é necessária;
- Para insulina diária alterne os locais de aplicação.

**Tabela 2.** Recomendações sobre o uso apropriado de agulhas para aplicação de insulina por via SC.

<b>Agulha (comprimento em mm)</b>	<b>Indicação</b>	<b>Prega subcutânea</b>	<b>Ângulo de inserção da agulha</b>	<b>Observações importantes</b>
4 mm	Todos os indivíduos	Dispensável, exceto para crianças com menos de 6 anos	90°	Realizar prega subcutânea em indivíduos com escassez de tecido subcutâneo nos locais de aplicação
5 mm	Todos os indivíduos	Dispensável, exceto para crianças com menos de 6 anos	90°	Realizar prega subcutânea em indivíduos com escassez de tecido subcutâneo nos locais de aplicação
6 mm	Todos os indivíduos	Indispensável	90° para adultos e 45° para crianças e adolescentes	Estabelecer ângulo de 45° em adultos com escassez de tecido subcutâneo nos locais de aplicação, para evitar aplicação IM
8 mm	Não indicada para crianças e adolescentes. Risco de aplicação IM.	Indispensável	90° para adultos e 45° para crianças e adolescentes	Estabelecer ângulo de 45° em adultos com escassez de tecido subcutâneo nos locais de aplicação, para evitar aplicação IM
12 a 13 mm	Risco de aplicação IM em todos os indivíduos	Indispensável	45°	Alto risco de aplicação IM em todos os indivíduos

IM: intramuscular.

Fonte: Oliveira, Montenegro Junior e Venâncio (2017)

## Referências

BARE, B.G.; SUDDARTH, D.S. Brunner - Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

CLAYTON, B.D. Farmacologia na prática de enfermagem. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2006.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO. Uso seguro de medicamentos: guia para preparo, administração e monitoramento. São Paulo: COREN-SP, 2017.

OLIVEIRA, J. E. P.; MONTENEGRO JUNIOR, R. M.; VENANCIO, S. (Org.). Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2017-2018. São Paulo: Clannad, 2017.

POTTER, P. A. et al. Fundamentos de Enfermagem. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

REICHEMBACH, M.T.; MEIER, M.J.; ASCHIDAMINI, I.M. Administração de medicamentos por via subcutânea: convenção ou controvérsia para a enfermagem? Brasília: Revista brasileira de enfermagem. 58(5), Sept./Oct., 2005.

RIBEIRÃO PRETO (Cidade). Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Saúde. Divisão de Enfermagem. Manual de procedimentos operacionais padrão – POPs. Ribeirão Preto: Secretaria Municipal da Saúde, 2019.

São Paulo – Secretaria de Estado da Saúde – Centro de Vigilância Epidemiológica, Divisão de Infecção Hospitalar – Recomendações sobre o uso de luvas em serviços de saúde, 2016  
Disponível em: [https://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/infeccao-hospitalar/bmr/doc/ih16\\_bmr\\_uso\\_luvas.pdf](https://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/infeccao-hospitalar/bmr/doc/ih16_bmr_uso_luvas.pdf)

SILVA, L.D.; PEREIRA, S.R.M.; MESQUITA, A.M.F. Procedimentos de enfermagem: semiotécnica para o cuidado. Rio de Janeiro: Medsi, 2005 (Centro Universitário de Maringá/PR, 2011).

